



FACULDADE DO VALE DO JURUENA
BACHARELADO EM PSICOLOGIA

AGATHA RODRIGUES
ANA FERNANDA BRUNES DE MOURA
EDWIRGES BRAGA DE OLIVEIRA CARDOSO
FERNANDA SOARES
KAROLLAYNE TOMÉ
LUCIANA DOS SANTOS JESUS R.

PROJETO INTEGRADOR: CARTILHA INFORMATIVA SOBRE ISTS GESTAÇÃO NÃO
PLANEJADA

JUÍNA-MT
2019



FACULDADE DO VALE DO JURUENA

AGATHA RODRIGUES
ANA FERNANDA BRUNES DE MOURA
EDWIRGES BRAGA DE OLIVEIRA CARDOSO
FERNANDA SOARES
KAROLLAYNE TOMÉ
LUCIANA SANTOS DE JESUS RODRIGUES

PROJETO INTEGRADOR: CARTILHA INFORMATIVA SOBRE ISTS GESTAÇÃO NÃO
PLANEJADA

O seguinte projeto tem por finalidade de apresentar uma cartilha nos devidos critérios de conhecimentos dos acadêmicos para após expor a sociedade. Este projeto será elaborado sob orientações do D^o Sikiru Olitan Balogun e a Mestre Lídia Catarina Weber.



JUÍNA-MT
2019

INTRODUÇÃO

Nessa cartilha, abordaremos assuntos importantes que serão usados para conscientizar a população sobre a gravidez não programada, contracepção e doenças sexualmente transmissíveis (IST). Será destacado várias formas de proteção que vai desde acesso a informação até oferta de métodos contraceptivos adequados à mulher e para o homem. Na mesma, explicará sobre a importância do planejamento familiar, a forma adequada de se cuidar prevenindo ambas partes e dizer quais são os métodos contraceptivos oferecidos no Sistema Único de Saúde, abordará também a grande importância do psicólogo, que embora seja um elo ainda pouco estudado, a gravidez não planejada representa risco aumentado de ansiedade e de depressão e o impacto das doenças sexualmente transmissíveis.



RESULTADOS ESPERADOS

Quando se trata de Ists e gestação indesejada, abre-se um leque de questões como mencionado antes, incluídos os impactos não somente nos pacientes, mas em seus familiares também, causando imensas transformações psicológicas, sociais e fisiológicas. Estudos apontam que a maior dificuldade é como lidar com a aceitação dessas doenças ou da gestação e, que a família tem um papel importante como cuidadora, pois em relação às questões das transformações sociais, o preconceito da sociedade é um dos principais precursor dos transtornos psicológicos das pessoas atingidas.

A cada ano, aumentam os números de diagnósticos de DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis) pela falta do uso de preservativos. Dados do Ministério da Saúde apontam que 40 mil novos casos de DSTs, como HIV, sífilis e hepatites virais, são diagnosticados a cada ano. Além disso, apenas no Brasil, 30% das gestações acontecem sem planejamento, segundo o Instituto Oswaldo Cruz. (FERNANDES, 2017)

Lembrando que não são todas as famílias que aceitam de forma pacífica essas questões, e que podem ser uma das primeiras bases de julgamento, muitas vezes por não saber lidar com aceitações, preconceitos e estigmas. Esses assuntos são um dos principais tabus ainda hoje, sendo considerado um dos mais questionados, em relação à forma de ser citado é debatido na escola e em todos os lugares em geral.

Com base nesses aspectos o objetivo geral deste projeto é promover e passar conhecimentos para a sociedade sobre esses assuntos que precisam ser trabalhados, com o foco de prevenção e busca de tratamento, e mencionar os meios de busca de prevenir e tratar tanto as istis quando os impactos psicológicos desta mesma e da gestação indesejada. Espera-se que estes conhecimentos passados à população sejam eficientes e ajude na conscientização para as comunidades gerais e os pacientes e suas famílias atingidas, levando as informações necessárias a estes de forma simples e positiva.



METODOLOGIA

No presente trabalho estará abordando o acompanhamento do psicólogo após o diagnóstico do HIV para pessoas soropositivas é de extrema importância, não só pela dificuldade ao receber o diagnóstico, mas também pensar na rede de apoio que será necessário compartilhar o diagnóstico com algum familiar, e também na construção de futuras relações afetivas. Pessoas que tem HIV podem se relacionar com pessoas que não possuem o vírus, e isso é mais comum do que imaginamos. Além disso, a incidência de depressão em pessoas infectadas pelo HIV é maior do que na população geral. Isso acontece por diversos fatores, como o próprio diagnóstico, a ideia de vida limitada, culpa e também por alguns antirretrovirais utilizados no controle da carga viral. Isso demonstra ainda mais a importância do seguimento psicoterápico para pessoas vivendo com o HIV/Aids. O diagnóstico não é um fim. Já no contexto da gravidez, a atuação deste profissional, junto a este público é de suma importância, pois as fases da gestação, parto e pós-parto exigem certa elaboração psíquica e uma reorganização por parte da gestante.

A intervenção psicológica nestes aspectos são importante, pois pode oferecer uma escuta qualificada e diferenciada no processo da gestação, um espaço para quem possa expressar seus medos, suas ansiedades (Arrais, Mourão e Fragale, 2014).

Existem vários métodos anticoncepcionais que ajudam a evitar uma gravidez indesejada, porém, cerca de 85% das mulheres sexualmente activas que não usam contraceptivos ficam grávidas no período de um ano. Uma mulher pode ficar grávida enquanto amamenta, a partir de 10 dias após o nascimento da criança, e também pode engravidar durante a menstruação. O afastamento do pênis antes da ejaculação e o período de abstinência não previnem a gravidez ou a propagação de infecções sexualmente transmissíveis. Aqui pode ler mais sobre vários tipos de contraceptivos.

Pode prevenir uma gravidez indesejada com: Total abstinência, Uso de contraceptivos, Se é sexualmente ativa e não quer engravidar, use sempre a contracepção.

1.0 Métodos Contraceptivos

Nenhum método de contracepção dá 100% de protecção. O preservativo masculino de látex é o único método contraceptivo considerado muito eficiente em reduzir o risco de infecções sexualmente transmissíveis (IST). A pílula, o Implante Dérmico ou os DIUs não protegem das ISTs.



Para a mulher: O DIAFRAGMA é um disco de borracha com uma extremidade que cobre o canal cervical e que deve ser usado com o espermicida. Está disponível através de prescrição apenas e tem que ser adaptado pelo tamanho por um técnico de saúde. O diafragma protege durante seis horas e deve ser deixado no sítio seis horas após o sexo mas não mais de um total de 24 horas. CONTRACEPTIVOS DE INGESTÃO ORAL protege contra a gravidez através de acções combinadas das hormonas estrogénio e progesterona. As hormonas previne a ovulação. A pílula tem que ser tomada diariamente e não faz efeito depois de vómito ou diarreia. Efeitos secundários da pílula podem ser a náusea, dor de cabeça, sensibilidade mamária, aumento de peso, sangramento irregular, e depressão. DEPO-PROVERA é um contraceptivo hormonal injectado no músculo do braço ou nádega de três em três meses. A injeção tem que ser repetida de 3 em 3 meses. A menstruação pode se tornar irregular e por vezes ausente. IMPLANTES DÉRMICOS (tal como o Norplant ou Implanon) são feitos de pequenas varas de borracha, que são cirurgicamente implantadas debaixo da pele do antebraço, onde libertam o esteroide contraceptivo levonorgestrel. A sua proteção dura de 3 a 5 anos. Os efeitos secundários incluem mudanças do ciclo menstrual, aumento de peso, sensibilidade mamária e perda de massa nos ossos. DIU é um dispositivo em forma de T inserido dentro do útero por um técnico de saúde. O DIU pode continuar no sítio de 5 a 10 anos. Os DIU's têm uma das mais baixas taxas de insucesso de um método contraceptivo. Por vezes o DIU pode ser expelido e a mulher tem que verificar todos os meses após o período com o seu dedo se ainda consegue sentir os fios do DIU. Outros efeitos secundários podem incluir sangramentos fora do normal e câibras, mas isto normalmente só acontece durante e imediatamente após a inserção. ESTERILIZAÇÃO FEMININA é feita cirurgicamente. As trompas são laqueadas, evitando que o ovo se una ao espermatozoide e prevenindo futuras gravidezes. É uma forma permanente de contraceção. CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA deve ser tomada dentro de 72 horas após sexo desprotegido de forma a prevenir uma gravidez não planeada. Uma mulher deve tomar 1 Novelo e um segundo comprimido de 12 a 24 horas depois. Para além do Novelo, a maior parte das pílulas com combinação das hormonas estrogénio e progesterona podem ser usadas. Tome dentro de 72 horas depois de sexo desprotegido. DIU DO DIA SEGUINTE deve ser inserido dentro de 5 dias após sexo desprotegido. O DIU pode ficar de 5 a 10 anos.



Para o homem: PRESERVATIVOS normalmente são feitos de borracha de látex e podem ser usados apenas uma vez. Alguns têm espermicida adicional para matar o esperma. Eles funcionam como uma barreira mecânica, prevenindo contato direto da vagina com o sêmen, propagação de infecções genitais, e lesões genitais. Os preservativos são o método mais efetivo por reduzir o risco de infecção das viroses causadas pela SIDA e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST's). É importante pôr um preservativo de forma adequada antes de ter relações sexuais. ESTERILIZAÇÃO MASCULINA também conhecida como vasectomia, é uma operação rápida feita com anestesia local com possíveis pequenas complicações, tais como sangramento e infecção. A capacidade de ter uma ereção e ejaculação não desaparece. Os espermatozoides são apenas uma parte muito pequena (1%) do fluido e o homem não vai notar nenhuma diferença na ejaculação. O corpo vai absorver os espermatozoides.

DESENVOLVIMENTO

O conceito de gravidez não desejada não é de fácil explicação, uma vez que há uma alta subjetividade do sujeito que a experimenta. Por exemplo, toda vez que o sujeito afirma conscientemente não desejar um filho, mas praticou sexo desprotegido, pode estar expressando um desejo inconsciente de ter esse filho. Além disso, essa definição pode mudar com o tempo, já que o julgamento de ser ou não uma gravidez planejada é posterior ao evento. Esta subjetividade permite a um pai e a uma mãe afirmar que foi não previsto ou não planejado, mas deixa incerta a afirmação de ser não desejado, pois essa definição cabe ao plano do inconsciente. Desde o começo da gestação, os sentimentos e os humores maternos afetam o filho, que está exposto aos mesmos hormônios que ela. Fetos rejeitados são candidatos sérios a distúrbios de comportamento.

Importante destacar que a problemática da gravidez não planejada, atinge as diversas classes socioeconômicas e faixas etárias em idade fértil (10 a 49 anos), desde mulheres muito jovens até as mais maduras, que por uma série de circunstâncias não estão preparadas para tal. Ressalta-se o impacto dessa condição no momento da adolescência. Portanto, nota-se a importância de se quebrar tabus e discutir cada vez mais a nível de educação em saúde sobre este grande problema de saúde pública que é a



gravidez não planejada. Pois trata-se de um ato relacionado a individualidade do casal e que traz consequências diz respeito a toda a sociedade. A equipe de saúde da família deve atuar abordando todas as questões que envolvem a saúde reprodutiva, tanto no âmbito de planejar a chegada de um filho quanto aos métodos para se evitar a gravidez.

Posteriormente, não podemos falar sobre as doenças sexualmente transmissíveis sem abordar o tema a gravidez não planejada, uma vez que ambos caminham juntos, podemos perceber pela seguinte trecho do autor:

Diante disso, torna-se cada vez mais necessária a implantação de políticas públicas voltadas para a saúde sexual e reprodutiva [...], discutindo não somente os aspectos fisiológicos, mas também, a afetividade, o amor e os relacionamentos. Além disso, fundamental que os sistemas de saúde possam contar com profissionais, que realizem o planejamento e execução de atividades educativas [...], enfocando a saúde sexual e reprodutiva, no sentido de reduzir o índice de gravidez indesejada e de doenças sexualmente transmissíveis. (ARAÚJO, et al 2010)

Quando falamos no tratamento das doenças sexualmente transmissíveis logo vem a ideia de tratamento médico e medicamentosos, esquecemos que esse indivíduo afetado precisará também de acompanhamento psicológico, juntamente com a sua família. E acompanhamento psicológico, ou seja a assistência psicológica às pessoas vivendo com HIV, parceiros(as) e familiares tem como base os referenciais teórico-técnicos da Psicologia estão de âmbito individual, de casal, familiar e grupal.

No âmbito na gestação não planejada, as gestantes também podem ser acompanhadas pelo profissional psicólogo, e válido ressaltar que não somente a gestante pode sofrer com distúrbios psíquicos, então neste acompanhamento psicológico os indivíduos que fazem parte daquele núcleo familiar também podem solicitar o respectivo.

Por fim, em nosso município de Juína/MT, as pessoas que estão com alguma doença sexualmente transmissível grave podem estar procurando atendimento psicológico junto ao CTA (Centro de Testagem e Acolhimento). Já as gestantes podem ser acompanhadas pelos PSF's de seus bairros e solicitar ao acompanhamento psicológico, como também pode ser encaminhada pelo profissional médico.



PROCEDIMENTOS

Para a realização deste projeto foi realizada uma revisão narrativa da literatura na página oficial do Ministério da Saúde, utilizando os descritores Gravidez não Planejada, Anticoncepção e Planejamento Familiar. Principalmente em artigos no qual citava sobre os IST (infecção sexualmente transmissível) e a gravidez não planejada.

As ações de planejamento reprodutivo, segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2016) se baseiam em ações clínicas, educativas, preventivas, oferta de informações, através de métodos e técnicas para regulação da fecundidade. Sendo assim, preconiza o acolhimento com escuta qualificada, através do qual a equipe multidisciplinar deve identificar os motivos do contato da mulher e direcionar para o atendimento necessário, seguido de uma avaliação global e planos de cuidados. O planejamento familiar é um elemento primordial na atenção primária à saúde, onde mediante estratégias individuais e coletivas utilizadas pelos profissionais de saúde orientam as pessoas que buscam tais serviços, oferecendo-lhes informações necessárias para a escolha e uso efetivo dos métodos contraceptivos que melhor se adaptem às suas condições. Para adotar um método contraceptivo de forma livre e informada, o indivíduo precisa ter conhecimento de cada método disponível. Para que isso aconteça é necessário sensibilizar continuamente a população. Os mais orientados pelo programa de planejamento familiar são os métodos de barreiras, como os preservativos masculino e feminino. Os métodos hormonais, que são os contraceptivos orais e injetáveis; e métodos definitivos: laqueadura tubária e vasectomia (ZUNTA; BARRETO, 2014).

Diante disso, o trabalho foi realizado com o objetivo de elaborar um projeto de desenvolvimento de uma cartilha informativa, a fim de informar a sobre a importância da atuação do profissional psicólogo junto à população neste cenário, visando proporcionar uma visão do tratamento psíquico, como ajudar os indivíduos a conhecer os lugares onde poderá buscar ajuda e tratamento de forma gratuita.



REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres/ Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília, 2016.

Marin AH, Falceto OG, Collares M, et al. A não aceitação da gravidez e o desenvolvimento de crianças com quatro anos de idade no bairro Vila Jardim, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Rev Bras Med Fam Comunidade. 2012 Out-Dez;7(25).

PALMA I. Trayectorias sexuales, preventivas y sociales en el embarazo no previsto de los segmentos juveniles en Chile. Ultima Decada. 2010 Dez;(33):85-111.

ZUNTA R.S.B; BARRETO E. S. Planejamento familiar: critérios para a escolha do método contraceptivo. J Health Sci Inst. v.32, n.2, p. 173-172, 201

CAMPOS, F.C.C.; FARIA, H.P.; SANTOS, M.A. Planejamento e avaliação das ações em saúde. Nescon/UFMG. 2ed. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2010. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/Modulo/3>. Acesso em: 19/10/2019.

CARVALHO, Ingrid Espejo; PINTO E SILVA, João Luiz; MELLO, Maeve Brito de. Conhecimento de adolescentes grávidas sobre anatomia e fisiologia da reprodução. Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo , v. 54, n. 1, p. 29-35, Feb. 2008 .

PRIETSCH, Silvio Omar Macedo et al . Gravidez não planejada no extremo Sul do Brasil: prevalência e fatores associados. Cad. Saúde Pública, v. 27, n. 10, p. 1906-1916, 2017

<http://www.blog.saude.gov.br/index.php/promocao-da-saude/53279-saude-da-mulher-metodos-contraceptivos-e-prevencao-a-ists>